

# GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



# ARTIGO

## PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO COM TEXTOS MUSICAIS

*Literacy processes with musical texts*

*Procesos de alfabetización con textos musicales*

### **Jaine Aparecida Ribeiro da Silva**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

E-mail: jaah543ribeiro@gmail.com

### **Ani Karoline Lima da Silva**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

Email: anikaroline90@gmail.com

### **Ronélia do Nascimento**

Mestra em Educação, Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Juara, MT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2439-2278>

E-mail: ronelia.do.nasciment@unemat.br

### **Alceu Zoia**

Pós-Doutor em Educação, Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso do Programa de Pós-Graduação em Educação/UNEMAT, Pós-Graduação em Contexto Intercultural Indígena, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0512-9511>

E-mail: zoia@unemat.br

Como citar este artigo:

SILVA, Jaine Aparecida Ribeiro da; SILVA, Ani Karoline Lima da; NASCIMENTO, Ronélia do; ZOIA, Alceu. Processos de alfabetização com textos musicais.

**GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES** v. 1, n. 4, p.118-131, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 1, número 4 (2023)

ISSN 25959026

## PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO COM TEXTOS MUSICAIS

*Literacy processes with musical texts*

*Procesos de alfabetización con textos musicales*

### **Resumo**

A música no processo de alfabetização auxilia de forma efetiva no processo motor e cognitivo, essa pesquisa utilizou como campo os estágios realizados do curso de pedagogia na Escola Municipal Ulisses Guimaraes da cidade de Novo Horizonte do Norte-MT, usando a participação nas intervenções e recursos bibliográficos. A música pode ser um instrumento para a construção da consciência crítica e fonológica pois a mesma exige da criança um grau de concentração e motiva a realização da atividade proposta por gerar um ambiente de aprendizagem mais divertido e atraente. Trazemos metodologias a serem utilizadas em parceria com a musicalidade como sequências didáticas que permitem juntas uma melhor internalização e familiaridade com conteúdo facilitando sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Textos Musicais. Educação.

### **Abstract**

Music in the literacy process effectively assists in the motor and cognitive process, this research used as a field the internships carried out in the pedagogy course at the Escola Municipal Ulisses Guimaraes in the city of Novo Horizonte do Norte-MT, using participation in interventions and resources bibliographical. Music can be an instrument for building critical and phonological awareness as it requires the child to have a degree of concentration and motivates them to carry out the proposed activity by generating a more fun and attractive learning environment. We bring methodologies to be used in partnership with musicality as didactic sequences that together allow for better internalization and familiarity with content, facilitating learning.

**Keywords:** Literacy. Musical Texts. Education.

### **Resumen**

Music in the literacy process effectively assists in the motor and cognitive process, this research used as a field the internships carried out in the pedagogy course at the Escola Municipal Ulisses Guimaraes in the city of Novo Horizonte do Norte-MT, using participation in interventions and resources bibliographical. Music can be an instrument for building critical and phonological awareness as it requires the child to have a degree of concentration and motivates them to carry out the proposed activity by generating a more fun and attractive learning environment. We bring methodologies to be used in partnership with musicality as didactic sequences that together allow for better internalization and familiarity with content, facilitating learning.

**Palabras clave:** Alfabetización. Textos Musicales. Educación.

## Introdução

Percebendo a carência de estudantes nos anos iniciais da educação básica em assimilar os conteúdos propostos, relacionamos a musicalização, para que de forma prazerosa, manifestem interesse e participação no seu próprio processo de aprendizagem, transformando a construção do conhecimento num compromisso e desafio de trabalho através da música como subsídio no ensino de alfabetização.

A elaboração deste texto tem como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem em turma dos anos iniciais da educação básica, por termos presenciado ao longo de nossos estágios do curso de Pedagogia, situações de dificuldade na assimilação da leitura e escrita.

Pudemos vivenciar momentos da inserção de textos musicais, requerendo além do desenvolvimento pedagógico, o interesse, a capacidade de ler, escrever e interpretar. Dando condições necessárias para as crianças elaborar proposições adequadas a sua compreensão das coisas, podendo interferir no seu ambiente e aplicar os conhecimentos aprendidos na sua prática diária, utilizando a leitura, escrita em seu próprio benefício e em sua função social.

Fundamentamos em autores como: Boechat (2010), Vygotsky (1997), BNCC (2018) entre outros, a caminho de uma metodologia qualitativa com peculiaridades que aproximam da pesquisa participante defendida por Demo (2008), as reflexões parte de um estudo criterioso que requer a aproximação e contato como pesquisadores e pesquisados, contribuindo de acordo com sua natureza, características e indicativos. A participação organizada em torno de uma ação planejada, de uma intervenção com mudanças dentro da própria situação investigada.

Daí a necessidade de sua realização, pois não se trata de sanar todas as dificuldades de aprendizagem e nem tornar a música um método revolucionário e sim usar a música como estratégia no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes e do/a professor/a refletindo sobre sua própria ação, tendo como resultado do uso dos textos musicais a elaboração de uma proposta para o processo de alfabetização nos anos iniciais da educação básica.

### Aprendendo e transformando a partir da música

Como explicar que tantas pessoas gostam de música e tão poucos a ouvem com o mesmo intuito? Ela se faz presente nos momentos mais importantes da vida do ser humano e assim mesmo parece que não encontrou espaço num lugar onde enriqueceria ainda mais o aprendizado, com seus ritmos, sons, melodias e letras.

A reação mais natural do ser humano ao ouvir uma música é sentir prazer, o prazer físico e mental, pois pode ser modificada, cantada de diferentes formas, cada um a interpreta a seu modo, cada qual sente a seu jeito. Uma pedagogia histórico social do desenvolvimento humano permite incentivar e valorizar as vivências de estudantes no aspecto lúdico da aprendizagem e promove o prazer de aprender e compreender a prática do ensino de alfabetização refletindo sobre a forma como o mesmo ocorre, voltada para construção de uma prática que corresponda às necessidades dos/as estudantes acerca dos processos de interpretação existentes entre pensamento e atividade humana.

Um aprendizado fundamental para a criança é o de gerir e saber lidar com suas próprias emoções. Este é um processo gradual, que pressupõe um espaço/tempo no qual ela possa vivenciar suas emoções genuinamente, expressá-las, reconhecê-las e perceber o impacto que causam em si, no outro e nas suas relações interpessoais (Roncarati, 2013, p. 47).

Aprender cantando é um meio de aumentar a participação, viabilizando desenvolver o senso crítico dos/as estudantes, explorando sua capacidade de expressão, instigando argumentando, questionando, a vontade de saber mais. Daí a necessidade de se incluir textos musicais para vivenciar esse processo, pois os/as estudantes, nos anos iniciais da educação básica utiliza-se de diferentes brincadeiras para representar situações características pela exploração do mundo dos objetos, imaginação das aprendizagens e desenvolvimento das habilidades.

Assim, para vivenciar o processo de alfabetização via texto e contexto musical, os/as estudantes faz uso de diferentes meios como: sons, gestos, palavras, frases, posturas. É através do texto musical que podem se estabelecer momentos

Jaine Aparecida Ribeiro da Silva/ Ani Karoline Lima da Silva/ Ronélia do Nascimento/ Alceu Zoia

121

privilegiados de aprendizagem onde podemos buscar significados já experienciados em seu cotidiano.

Desse modo, professor/a e estudantes utilizando uma teoria e prática que se ocupa no sentido de dar compreensão e significado ao processo de alfabetização, percebendo que a aprendizagem se dá num processo de reorganização de conhecimentos complexos, na visão de um todo, pois o meio do/a estudantes e o seu conhecimento não é dividido em partes, leva em conta a valorização das experiências anteriores.

A proposta da música visa auxiliar o processo de apropriação da leitura e da escrita de forma a compreender os conteúdos numa linguagem Universal. A música é também uma linguagem por meio da qual uma ideia é explicitada ao longo dos tempos é a construção verbal-oral-cantada através do conhecimento. A música em sua diversidade pode tornar-se uma aliada aos conteúdos que compõem o currículo escolar, auxiliando no processo de aprendizagem e quando aplicada vale-se em benefício do/a professor/a e dos/as estudantes.

A música não será desenvolvida para uma determinada atividade, mas sim uma atividade proposta, fazer uso dos recursos que cada texto musical possa oferecer em cada caso, podendo interferir em seu contexto além de promover a aprendizagem em benefício de si própria e da coletividade. É possível ainda, com a música, despertar e desenvolver sensibilidades mais aguçadas que auxiliarão questões referentes à própria área do conhecimento, por essa razão é um tipo de expressão humana.

Acredita-se que seja essa proposta de aprendizado um instrumento capaz de responder adequadamente a um desenvolvimento significativo, levando-se em conta que a música completa a ludicidade e esta não está ligada simplesmente ao prazer e sim, em todo o processo via aprendizagem, pois o ato em si, desenvolve múltiplas habilidades, facilitando aos estudantes a construção do conhecimento interagindo com as demais áreas do conhecimento de forma dinâmica e eficaz conforme a transversabilidade preconizada na BNCC.

Verificar se a música é trabalhada ou não nas escolas e se é trabalhada como a escola se apropria dessa ferramenta pedagógica para trabalhar os conteúdos propostos. Buscar levar aos estudantes e construir seu conhecimento e questionar os conteúdos através de pesquisa, no intuito de terem uma melhor compreensão

Jaine Aparecida Ribeiro da Silva/ Ani Karoline Lima da Silva/ Ronélia do Nascimento/ Alceu Zoia

sobre o assunto em questão, numa melhor interação entre as áreas do conhecimento através da música.

A prática dos textos musicais deverá ser um modo interessante de aprender, tendo um objetivo correlacionado com a realidade social dos estudantes, instigando sua criatividade e criticidade. Paralelamente a essas louváveis de aprimorar a música deve-se lembrar da necessidade de desenvolver um trabalho como mediadores do processo de aprendizagem.

O ser humano tem a capacidade de sonorizar símbolos, tanto emitindo o som vocalmente, como “sonorizando” em sua mente (fala interna). Sonorizar é a capacidade do ser humano de emitir sons de altura, intensidade, duração e timbres variados [...]. A sonorização dos símbolos gráficos das letras do alfabeto e suas combinações em sílabas e palavras são semelhantes à capacidade humana de “cantar” as notas musicais colocadas em uma pauta (Lima, 2012, p. 33).

Alfabetizar através da música num processo desenvolvido com atividades, como selecionar músicas para leitura, palavras para ditado, letras para reconhecimento da escrita, e sua escrita poética para introdução de conteúdo. Enriquecerá esse processo de maneira prazerosa no intuito de desenvolver um bom trabalho com a música, fazendo-se necessário que cada professor/a seja bom ouvinte, disponibilizando a ouvir de tudo um pouco, para ter leque maior de opção.

Alfabetizar através da música num processo desenvolvido com atividades, como selecionar músicas para leitura, palavras para ditado, letras para reconhecimento da escrita, e sua escrita poética para introdução de conteúdo. Enriquecerá esse processo de maneira prazerosa no intuito de desenvolver um bom trabalho com a música, fazendo-se necessário que cada professor/a seja bom ouvinte, disponibilizando a ouvir de tudo um pouco, para ter leque maior de opção.

Acredita-se que a consciência sobre o processo educativo é fundamental para o professor e para todos os que estão envolvidos com uma educação transformadora, para que assim possam contribuir efetivamente na construção de práticas e teorias de alfabetizar com textos musicais propiciando as necessidades e interesse de cada estudante. Os métodos utilizados nas escolas e as situações cotidianas em que vive

os/as professores faz com que busquem meios mais fáceis e rápidos para vencer os conteúdos, na ilusão de que a quantidade é mais importante que a qualidade, resultando na desmotivação dos/as estudantes, o que muitas vezes determina o baixo rendimento de aprendizado e o processo fica prejudicado.

Devido a essa problemática, e com outras expectativas de aprendizagem, acredita-se principalmente, que para se aprender as informações no sentido da apropriação do conhecimento sistematizado, devem fazer sentido e virem associadas a algo significativo. Contudo, para que os/as estudantes possam ter assegurado seu direito de aprender a ler e a escrever é preciso determinar estratégias para sua alfabetização, buscando propostas nos processos internos de influências externas que resultam em conhecimento.

Assim, buscamos objetivar um processo de ensino aprendizagem com melhores resultados no aprendizado, desenvolver os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar utilizando a música para o desenvolvimento de aprendizado de forma dinâmica e em sua função social. Promovendo através de textos musicais o processo de alfabetização em todas as suas formas, utilizando as diferentes linguagens, verbal, matemática, corporal, textual, artística e etc. podendo propiciar um aprendizado prazeroso, um ambiente provocante e investigador para o ato de ler, escrever e interpretar em suas múltiplas dimensões. Desenvolvendo atividades educativas musicais que visem o exercício da cidadania.

Ao observar-se a diversidade cultural, nas sociedades, encontra-se manifestações artísticas e ao analisar-se teorias e práticas pedagógicas nos deparamos com diretrizes que enfatizam o valor do/a estudante, suas habilidades, suas concepções prévias e sua realidade num espaço dialógico-lúdico. Percebe-se que a música fazendo parte da vida dos/as estudantes é uma das chaves que ativa o lado emocional, fazendo a internalização do aprendizado pela razão.

Ainda, segundo Boechat (2010) o processo de mobilização das potencialidades humanas é realizado de dentro para fora e de fora para dentro, portanto necessário se faz emotizar o/a estudante para raciocinar a informação. Boechat (2010), adverte que o sistema límbico é responsável pela mobilização das potencialidades, capaz de emotizar, como inibidor ou facilitador da emotização, que será feito por imagens, sons, ritmos, luzes, cores, movimentos, etc.

Jaine Aparecida Ribeiro da Silva/ Ani Karoline Lima da Silva/ Ronélia do Nascimento/ Alceu Zoia

Sistema límbico é o responsável pela facilitação ou bloqueio das operações intelectuais, a pessoa recebe uma carga de emotização negativa muito forte, e está o condiciona, dentro dos padrões de sua cultura, impondo-lhe limites ao desenvolvimento de uma inteligência. O sistema límbico é sabiamente acionado através de músicas, mensagens, ilustrações e até ameaças.

Para Boechat (2010), Freud, comunica-se com o sistema límbico, através de imagens. Ou seja, a linguagem é um instrumento de comunicação, inventado para um melhor entendimento entre os seres humanos, mas tudo antes de falar o bebê já reconhece a mãe. Tudo indica que sistema límbico fornece o tônus energético para as faculdades intelectuais.

Aprender cantando, ou seja, emotizando o cérebro a partir do emocional ligado o racional, é um meio de aumentar a participação, viabilizando desenvolver o senso crítico, explorado sua capacidade de expressão, instigando argumentação, o questionamento a vontade de saber mais. Segundo Demo (1999, p. 23) argumentar significa querer compreender, não apenas entender. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que ela resulta de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela dança, desenha, canta e pinta, faz com vivacidade e muita emoção.

A música, o som ordenado, assim como é uma linguagem universal também é a linguagem por meio da qual uma ideia é mais difundida ao longo dos tempos. Essa é a transmissão verbal-oral-cantada do conhecimento, pelas diversas regiões da Terra e ao longo dos milênios de existência humana é a prática de associar qualquer área do conhecimento, a música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas habilidades como auxiliar no aprendizado. Porém grande parte dos sistemas educacionais, têm esquecido sua aplicação na prática de ensino e outros poucos que a usa, fazem-no de maneira inadequada, isto é, os/as professores devem usar a música para ensinar e nunca para atormentar.

Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias aos conteúdos estudados. Oportunizando espaço para que os anseios dos/as estudantes e seus questionamentos estejam presentes em todas as aulas. Vygotsky (1997) entende que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências que temos e que

Jaine Aparecida Ribeiro da Silva/ Ani Karoline Lima da Silva/ Ronélia do Nascimento/ Alceu Zoia



seu desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados, nós só nos desenvolvemos se aprendemos.

Dessa perspectiva, é que devem ser direcionadas as interações do processo desenvolvido pela pessoa dentro das interações sociais. Levando em conta a sua escolarização, e mesmo durante o tempo em que se submete a ela, o/a estudante vive independente da escola um processo intenso de alfabetização. O processo deve entender como algo mais que a aquisição das habilidades de ler e escrever através de seu desenvolvimento formal.

Vygotsky (1997) enfatiza o meio como determinante no aprendizado, ou seja, um conhecimento só tem sentido se tiver um significado cultural. Mesmo a aquisição formal dessas habilidades não se inaugura na escola. Ferreiro (1986) tem mostrado como desde cedo a criança vai construindo uma concepção de escrita, e compreendendo sua natureza como resultado de seu processo de desenvolvimento num mundo em que a escrita é presença constante. Esse processo começa antes da criança virar estudante e submeter-se ao ensino sistematizado.

Antes de iniciar o processo formal de alfabetização e mesmo durante a criança já convive com a escrita e a leitura na vivência socialmente se usa, pela observação ou pela simulação, vivendo num mundo letrado, a criança aprende que a escrita serve para a interação social, seja em forma de cartas, músicas, bilhetes, cartões, documentos, mensagens no watsapp e instagran, e etc. cada qual servirá de registro para expressar e obter o que se deseja. Nessa construção independente do mundo social de cada criança, a escrita deverá estar preparada para desempenhar sua função com responsabilidade, no objetivo de mudar as estratégias de ensino, procurando envolvê-las nas atividades, valorizando o seu processo de desenvolvimento. O conhecimento é construído, não como uma coleção de fatos isolados, mas como uma roda de ideias organizadas.

Fazendo-se necessário uma escola em que o/a professor/a possa ensinar as crianças a aprender novas formas de apropriação e acesso ao conhecimento teórico e as novas informações, além de priorizar a compreensão para o ensino eficiente que também faça sentido e proporcionar prazer, mas que isso, que seja intimamente ligado a formação da criança como sujeito em processo de humanização que se estrutura a partir de experiências assimiladas em interações com outras pessoas.

Jaine Aparecida Ribeiro da Silva/ Ani Karoline Lima da Silva/ Ronélia do Nascimento/ Alceu Zoia

Conforme Rosa (1990), o/a professor/a deverá estar sempre se atualizando e buscando coisas novas para que assim torne suas aulas mais prazerosas tanto para ele/ela que notará suas aulas mais qualitativas quanto para as crianças que aprenderão com mais facilidade. É fundamental redefinir objetivos e métodos, o ensino aprendizagem pode ocorrer de forma agradável, visando práticas lúdicas que mediam um saber gradativo, possibilitando atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado da música, incorporando ações como ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, analisando, refletindo e transformando o aprender mecânico.

Para Vygotsky (1997), a ludicidade não está ligada simplesmente ao prazer, as regras do jogo, bem como a imaginação, desenvolvem o raciocínio, a sensibilidade, a percepção, e tantas outras habilidades, pois a música faz parte do cotidiano da criança e expressa como elas sentem, refletem, organizam e constroem, encontrando soluções para problemas e refletindo-os. O sociointeracionismo de Vygotsky prioriza as interações entre estudantes e destes com o/a professor/a, a escola e educadores como mediadores, condutores do aprendizado. Aprender cantando é um meio de aumentar a participação, viabilizando estudantes mais críticos, que saibam se expressar, deixando de ser agente passivo para se tornarem agentes ativos, participando dinamicamente do processo de construção de conhecimento em todas as suas etapas, o que torna um aprendizado transformador do meio em que vive.

Para que a criança desenvolva um pensamento questionador e, ao mesmo tempo, sinta-se feliz fará com que desenvolva muitas habilidades afetivas e cognitivas, viabilizando o diálogo, a participação e a discussão sobre o tema musical, vinculando-a aos conteúdos curriculares, relacionando os temas propostos em sala, com situações referentes a música.

A música é das formas de arte, a que mais diretamente mobiliza a emoção, forma memórias e causa relaxamento. As crianças devem começar o dia cantando [...]. É um momento de bem-estar coletivo. [...]. A música deve estar presente também na sala de aula e nos espaços comuns. A percepção de sons é realizada pela exploração de instrumentos de percussão, de ritmos feitos com o próprio corpo e da emissão de sons com objetos. (Lima, 2012, p. 48,).

Jaine Aparecida Ribeiro da Silva/ Ani Karoline Lima da Silva/ Ronélia do Nascimento/ Alceu Zoia

127

Ao invés de se introduzir letra sequencias do alfabeto num jogo de palavras soltas sem estrutura, usa-se da música, melodia, som, ritmo, letras, palavras, no que pretendesse um aprendizado de forma natural. Utiliza-se as músicas de fácil assimilação enfocando sempre a letra que se irá trabalhar.

O plano de aula é estudado e o conteúdo bem planejado, partindo de uma busca de palavras das músicas que poderão ser utilizadas para dar introdução e sequência aos conteúdos, sendo as mesmas significativas para o processo, possibilitando a ação educativa ser desenvolvida de forma integral. A seguir descreve-se uma atividade. Ex: o conteúdo animais.

Escolhe-se a música, verifica-se a letra que se introduzirá e a palavra que será enfocada. O animal será CACHORRO (Zeca Baleiro). Escreve-se a música no cartaz, as vogais de uma cor e as consoantes de outra, lê-se a música com a letra. Relaciona o que já os é conhecido pedindo sempre que mostrem e circulem com outra cor diferenciada. As crianças recebem a música escrita, ouvem a música em silêncio e depois cantam e desenharam os mesmos personagens trabalhando de forma discriminada a música, a palavra, a letra.

Parte-se do todo para as partes, usando sempre algo próprio delas como ponto de referência, como as letras iguais em seus próprios nomes. Trabalha-se a música e dela tirando-se parte, reestruturam, sequenciam, procuram palavras chaves, formam outras palavras partindo de letras que foram localizadas inicialmente.

Usa-se também a correção ortográfica se fará um varal da ortografia, onde será colocado em local visível. Coloca-se em um cartaz a forma como as crianças escreveu, num questionamento mútuo com a turma, se verificara se está correto ou deverá ser arrumado, ou mais bem estruturado. O segundo passo é irem pesquisar com pai, mãe, tio, dicionário, etc. a escrita convencional e trazer para a aula. Após essa coleta de dados nessa escrita convencional será colado pela própria criança, ao lado da forma escrita de antes.

Há várias técnicas e dinâmicas a serem utilizadas em contato com a música na introdução de conteúdos desenvolvidos em processo investigativo na proposta do processo de alfabetização, sendo adotada a metodologia da problematização juntamente com o trabalho de pesquisa num processo de observação que será

analisado e teorizado com o objetivo de buscar subsídios para construção e apresentação de uma proposta de música junto as crianças.

Essa proposta não é conclusiva e tampouco uma receita educacional, trata-se de uma possibilidade prática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e do sociointeracionismo de uma construção de conhecimento na qual procura valorizar o processo educacional como forma de promoção humana e social, capaz de proporcionar aos estudantes um desenvolvimento integral, levando-os a dar sentido de construção de conhecimento, objetivando propiciar momentos de satisfação em seu processo de alfabetização, no sentido de possibilitar o relacionamento com a música, podendo essa ser facilmente comprovada nas suas relações familiares e/ou cotidianas. Assim busca-se compreender de forma adequada o papel de educadores alfabetizadores na educação e da aprendizagem das crianças operando em sua atividade e em sua atitude diante da realidade.

### Considerações finais

A música é uma das mais antigas formas de artes; a voz e o corpo são utilizados como instrumentos naturais e autoexpressão. Ela vem antes de nascermos. A exemplo disso, durante nove meses, convivemos com as batidas do coração de nossas mães. Os ritmos do nosso próprio batimento cardíaco e da respiração, afirmam que, somos musicais, podendo desenvolver essa capacidade em nós e nos outros. As experiências musicais iniciadas em casa, mais tarde podem ser integradas em todo o currículo escolar. A vivência musical promovida pela musicalização permite à criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música.

Inserindo o trabalho pedagógico nos anos iniciais da educação básica pode contribuir para a alfabetização, a fonte de conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia a dia. Consequentemente, a riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o seu desenvolvimento intelectual.

As vivências rítmicas e musicais que, possibilitam uma participação ativa quanto a ver, ouvir e tocar, também favorecem o desenvolvimento dos sentidos da

criança. Através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva a criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de som.

Verifica-se que a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai se organizando e, portanto, mas ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência vai se desenvolvendo. A musicalização é um poderoso instrumento que desenvolve, na criança, além da sensibilidade à música, qualidades preciosas como: a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo. Todo esse universo explorado pela criança vem facilitar o processo da alfabetização e o estudo, ou seja, conhecimento de língua portuguesa, a ler e escrever.

Porém, deve ser transmitida com alegria, vibração, através de uma metodologia lúdica e dinâmica, própria do mundo da criança. Através dessa vivência formaremos futuros ouvintes, críticos ou simplesmente pessoas sensíveis e equilibradas. Durante alfabetização é que a criança é mais receptiva a esse desenvolvimento musical, podendo-se obter excelentes resultados com a aplicação sistemática de práticas musicais.

Defendemos que há uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte. Até que se descubra seu real papel, até que cada indivíduo em particular, e a sociedade como um todo, se convençam de que ela é uma parte necessária e não periférica, da cultura humana, até que se compreenda que seu valor é fundamental, ela terá dificuldades para ocupar proeminente no sistema educacional.

### Referências

BOECHAT, Ivone. **O desafio da educação para um novo tempo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03 agosto 2023.

DEMO, Pedro. É errando que a gente aprende. **Nova escola**, editora Abril, maio 2002.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. São Paulo, Editora Cortez, 1999.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para 1º a 4º ano**. São Paulo, Ática, 1990.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1997.

Recebido: 25/05/2023

Aprovado: 28/06/2023

Publicado: 31/12/2023